



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Pouso Alto — D. Helisa Junqueira Souza agradece varias graças recebidas e manda celebrar tres missas ás seguintes intenções: duas para doze almas de sua devoção e uma pelas almas sacrificadas. — D. Maria Silva agradece ao Coração de Maria duas graças alcançadas pela sua intercessão.

Barretos — O Sr. Otto Guilherme Krauter manda rezar uma missa em louvor de Nossa Sra. do Carmo.

S. José dos Campos — D. Maria Gama publica uma graça alcançada.

Rio Claro — D. Romilde Padua agradece ao glorioso Sto. Antonio uma graça recebida pela sua intercessão.

S. João da Bocaina — A Srta. Marcellina Campanha Affonso manda rezar uma missa em louvor do menino Guido em cumprimento de uma promessa.

Santa Maria — D. Dalila Costa Ribeiro agradece diversos favores obtidos pela intercessão de Sto. Antonio, Frei Fabiano e Guido de Fontgalland, e manda rezar cinco missas a Sta. Therezinha applicadas ás almas do purgatorio, em cumprimento de uma promessa; entrega tambem uma esmola para a prompta glorificação do Beato Antonio Maria Claret.

Viosa — D. Simpliciana encommenda uma missa pelas almas.

Teixeiras — D. A. Teixeiras mandou celebrar oito missas. — D. Mariquinha Joanna mandou celebrar duas missas. — Uma zeladora encommenda duas missas.

Saude — D. Annita Zita manda rezar uma missa por alma de seu pae, e outra pelas almas. — D. Maria Auxiliadora, em acção de graças por graças alcançadas, manda uma missa e toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Joaquina Silva manda celebrar uma missa por alma de Maria dos Reis. — O Sr. Manoel Martins da Silva, uma missa por alma de Nestor e Noé. — D. Eulalia de S. José, cinco missas pelas almas mais necessitadas. — D. Barbara Nardy Texeira, uma missa pelas almas. — O Sr. Olympio Gonçalves Nascimento, uma missa por alma de José Gonçalves, e mais uma por Custodio do Nascimento. — D. Maria Penna, uma missa por alma de Ermelinda, João Fernandes, Maria e Sebastiana, e outra por Luiz Vianna, Maria, Ignez e Laura Martins.

Lafayette — A Srta. Dulce Lan-

na agradece uma graça ao Sgdo. Coração de Jesus e entrega uma esmola. — D. Anna Lopes agradece a Sta. Therezinha um favor alcançado em favor de sua filha. — D. Lourdes Peixoto manda rezar uma missa ao Immaculado Coração de Maria em acção de graças. — D. Alzira de Souza, agradecida ao Imm. Coração de Maria e a Mons Horta pela saude conseguida por seu marido que se encontrava já desenganado dos medicos, torna publica sua gratidão e toma uma assignatura da "Ave Maria"

Juiz de Fóra — D. Carlotinha Alves entrega vinte missas pelas almas.

Carandahy — D. Maria Apparecida Baeta manda rezar uma missa pelas almas e outra por alma de Cecilia.

Resaquinha — D. Amelia Candida vem agradecer uma graça conseguida de Nossa Senhora em favor de seu filho João.

Barbacena — D. Venancia Dias de Castro agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. Ricardo Teixeira encommenda uma missa por alma de Maria Rosa e Hyppolito Teixeira. — D. Josephina T. encommenda uma missa por alma de Amelia e Bento Lopes Faria e pelas almas; mais uma á Sgda. Família em acção de graças. — D. Maria Martha agradece graças a N. Senhora. — D. Nair de Azevedo Barros agradece uma graça alcançada pela intercessão de Sta. Luzia em favor de Sebastião da Silva Barros. A mesma agradece mais duas graças obtidas pela devoção das "Tres Ave Marias". — Uma pessoa devota agradece um favor conseguido pela poderosa intercessão de Sto Antonio.

Dourado — D. Anna Alves de Azevedo pede para ser rezada uma missa em louvor de S. Paulo, em acção de graças.

Curityba — D. Julia dos Santos agradece ao P. Coração de Maria uma graça conseguida por sua filha Olandina dos Santos, na occasião de sua operação. — A mesma agradece outro favor dispensado a Hilda Baptista, e manda celebrar duas missas em acção de graças.

Santos — Uma pessoa agradecida por ter conseguido a saude sua filha, manda uma esmola e faz publico seu reconhecimento.

São José do Rio Pardo — Dona Amalia de Vasconcellos manda celebrar as seguintes missas: duas em honra de Nossa Senhora Aparecida, applicaveis ás almas do Purgatorio, em cumprimento de promessa; uma pelas almas mais desamparadas, e mais uma por alma de seu fallecido esposo Juvenal Augusto.

Alpinopolis — D. Maria Freire faz publico sua gratidão por varias graças alcançadas: uma pela recitação da Novena de Nossa Senhora do Rosario e dos cinco minutos em companhia de Sto. Antonio; e duas pela Novena do "Lembrae-vos" a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

São Paulo — Uma Filha de Maria agradece um favor a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e a Santa Donata.

Rio Preto — D. Anna Van Dyck manda celebrar uma missa em acção de graças por favores alcançados. — D. Clara Bignardi Balthazar uma missa pelas almas em acção de graças. — D. Rosa Satti quatro missas por alma de Carlos Satti. — D. Rosa Moretti Ferrarezzi uma missa a Nossa Senhora da Penha, em acção de graças, e mais uma por alma de Angelina Moretti Simei. — D. Maria Augusta Pizol duas missas pelos finados da familia. — D. Alexandrina Vieira duas missas por alma de Joaquim Vieira da Silva e Virginia Lourenço Ferreira. — Sr. João José de Medeiros duas missas pelas almas. — Sr. José Crippa uma missa em acção de graças a Santo Antonio. — D. Josepha Sanchez uma missa pelos defuntos da familia.

Santa Cruz do Rio Pardo — Sr. Agenor de Araujo Saraiva manda celebrar duas missas em acção de graças, uma á Virgem Dolorosa e outra a São Gabriel da Virgem Dolorosa.

Itatiba — D. Tercilia Passos manda rezar uma missa ao I. Coração de Maria, em acção de graças por favores alcançados por sua filha Benedicta.

Barretos — Sr. Bartholomeu Garreta Prats pede para ser rezada uma missa ao Beato Claret, agradecendo uma graça conseguida pela sua intercessão.

Campinas — Sr. José Gricolon e senhora agradecem penhorados, muitas graças recebidas do maternal Coração de Maria.

Pouso Alto — D. Anna Antonia de Jesus agradece a S. José uma graça a favor de Maria F. do Nascimento.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

— VIDA E MORTE —

O cardeal Eugenio Pacelli, em sua recente passagem por Paris, e presidindo officio religioso na Basilica de Notre-Dame, teve occasião, uma vez mais, de lançar um desafio ao mundo, dentro do qual tambem palpitava uma angustia apunhalante.

E' ainda o velho problema da subordinação dos baixos appetites, á infabilidade dos valores espirituaes. O homem tanto se açada em facilitar sua propria existencia, que aperfeioou a machina a ponto de quasi lhe dar vida. A machina moderna fala, por assim dizer, seja na industria cinematographica, seja na dactylographia, seja na mysteriosa engrenagem do radio.

Depois de um dia de canseiras e ancias, o homem regressa ao seu lar satisfeito porque logrou introduzir na machina um aperfeioamento novo, melhorar a "vida" maravilhosa dos aços animados pela electricidade, em que palpitam mysterios que elle mesmo não sabe se aclarará um dia. Orgulha-se do seu esforço e da sua intelligencia, do mesmo modo que o cientista da medicina quando lida com ampolas no segredo dos laboratorios, ou esse prodigioso Marconi quando pede á electricidade um pouco mais de complacencia para inauditas maravilhas através do radio.

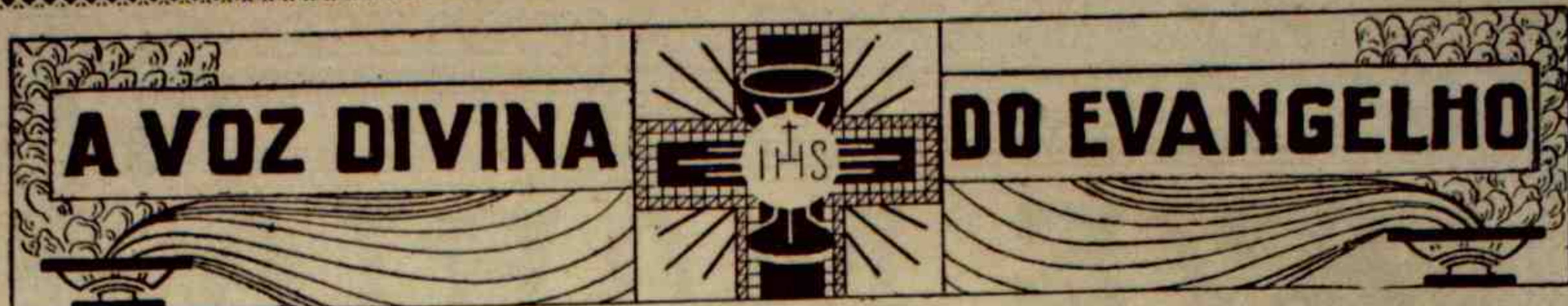
E o operario desce á sua alcova para o justo repouso de uma noite, desce á sua alcova orgulhoso da obra da sua intelligencia, e

vai começar novo trabalho negativo recusando vida. Elle não quer filhos, não quer cumprir os mandamentos divinos, oppõe-se tenazmente a perpetuar a especie, porque a educação dos filhos lhe dá trabalho e canseiras e apreensões, ao passo que a vida que elle insuflou durante o dia na machina lhe pode acarretar gozos e prazeres, pecunia e gloria. Durante o dia, trabalhou tenazmente pela vida da sua machina. A' noite, procura ministrar a morte ou evitar a vida.

O malthusianismo vai produzindo assim devastações incriveis. Nessa desenfreada correria para a satisfacção de todos os prazeres animaes, nessa ancia insopitavel de mais dinheiro e mais prazeres, o homem esquece a sua finalidade neste mundo, animaliza-se até á ultima degradação, desvia torpemente os caminhos traçados pela providencia divina, e para elle nada vale mais do que a machina que elle inventou, com a qual se orgulha, essa machina animada que lhe vai trazer a gloria ephemera do mundo, a riqueza ephemera do mundo, os prazeres ephemeros do mundo, mas nunca lhe trará a salvacção da alma, que não o preocupa.

Entre a vida da machina e a morte da alma, inclina-se por esta. Porque elle tambem é machina e não quer ser mais do que isso...

Soares d'Azevedo



XII Domingo depois de Pentecostes: — ACÇÃO CATHOLICA

A narração evangelica do bom samaritano não é apenas uma parábola: é antes a historia de todos os dias, repetida nas parochias, nas familias, nas cidades. Na estrada da vida encontram-se pobres viajoes malferidos, assaltados de chofre por ladrões, despojados de todos os haveres, mergulhados no proprio sangue, largados na sargeta das ruas, na ignominia dos proprios vicios. Esses caminheiros abandonados, são os peccadores, os apostatas, os impios, os desesperados da propria salvação, os vencidos das proprias paixões, os profanadores dos dias santos, os arr-dios da Igreja, os adeptos de seitas anti-catholicas, os ignorantes, os pobres illudidos, os operarios abandonados.

Por essa estrada passam os magnatas, os orgulhosos, os endinheirados... Dão um relance de olhos e passam adiante: "Viso illo præterivit". Vêm o infeliz caminhante deitado na poeira do caminho, enlameado no vicio, perdido na corrupção, mas não lhes interessa: talvez um olhar de desprezo, de indiferença e continuam para seus affazeres, para suas absorventes preocupações materiaes. Atraz desses favoneados da sorte, acarinhados das riquezas, surge o bom samaritano, o membro da Acção Catholica, o associado dessa obra antiga na origem, moderna na feição, no espirito, na organização. Esse apostolo da Acção Catholica achega-se do necessitado, do abandonado, conso'a-o, afaga-o, pensa-lhe as feridas, carrega-o aos hombros, resuscita-lhe os pensamentos, retorna-o á vida. O vulto apparecido como que propositadamente, o membro da Acção Catholica é uma figura tão enlevante, tão extraordinaria que precisamos estudal-o em si mesmo, em seus trabalhos e em suas victorias.

1.º — O CARIDOSO SAMARITANO. — E' bem uma providencia inesperada, consoladora, esse vulto singular do associado da Acção Catholica. Não veste a roupeta sacerdotal. Não assalta na estrada para opprimir, acabrunhar. Não espera que o procurem: elle é que chama, convida, visita. Parece um vidente que antevê, adivinha e prenuncia. Semelha um soldado tomado de ardor, possuido de accommetividade, pleno de confiança. O sorriso, a felicidade e a intrepidez, impregnados de sadio optimismo, scintillam em seu rosto, brilham em sua physionomia. Não reconhece divergencias, condições sociaes, attractivos humanos: alli está onde vê uma necessidade, uma mazella, uma lagrima. Com todos sympathiza, com todos fa'a. Instrue o ignorante, consola o triste, auxilia o necessitado, avisa a quem anda descaminhado; mas com tactica admiravel, na sombra da prudencia, na calma da virtude. Quantos reparam nessa figura do samaritano catholico, sentem-se attrahidos, electrizados. Henrique III perguntava que fazia o duque de Guise a empolgar as gentes, a arrastar a todos ao seu lado. Responderam-lhe: faz bem a todos, directa ou indirectamente, pela palavra e pela acção. Isso é o membro da nossa Acção Catholica: um apostolo activo integrado na hierarchia ecclesiastica, formando parte do apostolado universal do catholicismo, sob a orientação e organização da autoridade da Igreja.

2.º — TRABALHOS DO SAMARITANO. — Conhecedor de seus compromissos, o samaritano da Acção Catholica dispõe-se ao trabalho, á acção. Carlos Magno dizia aos seus soldados: cingi as espadas, sêde filhos do Omnipotente. Pedro o Eremita bradava: "Deus o quer". Esses brados de guerra ouvem-se tambem na Acção Catholica. E a espada dos associados é a formação espiritual, a vida interior intensa, methodica, divina. E' esse o primeiro trabalho. "Para fazer acções, como explicava Manjón, é mister accumular cabedades de vida espiritual".

Procuram, em segundo logar, a instrucção religiosa, a formação intellectiva, para resolver difficuldades, espancar duvidas, tirar preconceitos. A rechristianização individual e collectiva será uma utopia enquanto não se incentivarem com mais ardor os estudos religiosos, o ensino catechetico continuado durante toda a vida. A ignorancia religiosa — declarou Pio X — é um segundo peccado original. O actual pontifice Pio XI acoimou essa ignorancia "de grande nodoa das nações catholicas". Com esses preparativos, com o fogo intenso da vida espiritual e com as armas da instrucção religiosa, lançam-se os membros da Acção Catholica ao trabalho, á actividade. Orientados por modelar e irreprehensivel organização, agem em todos os campos, em todas as esferas. Nas escolas pelo ensino religioso, nas familias pela santificação dos lares, na imprensa pela publicação de obras moralizadoras, nos tribunaes pela defensão da justiça, nos quartéis pela assistencia aos soldados, nos casebres pelo auxilio á pobreza, nas officinas pela reivindicación dos direitos dos trabalhadores e pelo conforto espiritual das massas operarias. Tudo está ao alcance desses activos combatentes. Nada lhes foge da vista. E ninguem se vê excluido, ninguem repellido nessa ingente obra conquistadora. Um soldado da guerra mundial, invalido, sem uma perna e sem um braço, atirou-se com denodo ao trabalho da Acção Catholica. Em pouco tempo ganhou cem familias para Deus, fazendo nellas a enthronização do S. Coração de Jesus. Fallecera ainda faz pouco tempo um christão da China. Encontraram-lhe na agenda a lista de 1.000 creanças por elle baptizadas quando agonizantes. Trabalho benemerito, admiravel, de verdadeiro samaritano da Acção Catholica.

3.º — VICTORIAS DO SAMARITANO. — Apparecem em pleno destaque, em evidente relevo. O reino de Christo restaurado, as consciencias illuminadas, os corações soerguidos, o avanço do mal impedido, as almas confortadas, a caridade impregnando o mundo com seus feitos. A Acção Catholica obteve já assignaladas victorias onde se estabeleceu, onde se adoptou de accordo com os planos pontificios, com as normas do Papa Pio XI. Mas ainda esses triumphos serão mais gloriosos. Na Acção Catholica estão os olhos da Igreja para conter as arremettidas dos inimigos. Serão os seus associados a salvação do mundo, a paz das nações.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

COMBATEMOS O COMMUNISMO PORQUE...

ELLE VOS INSULTA

De facto, por suas doutrinas materialistas elle vos diz: Sois barro e nada mais; phenomeno transitorio da materia e vosso pai é o macaco ou cousa semelhante. Pouco importa o que valeis, mas, muito mais vale o que produzis.

A IGREJA VOS DIGNIFICA

Affirma ella que tendes uma alma immortal, que sois creados por Deus e que vos podeis e deveis tornar filhos de Deus com o auxillio da divina graça; que pertenceis a Christo e sois membros de seu Corpo Mystico.

O COMMUNISMO VOS REBAIXA

Emfim, virá a morte, e depois della, tudo para vós estará terminado. Sois livres; como OS ANIMAES, não tendes leis moraes que vos obriguem; podeis pois satisfazer ás vossas paixões. Si matardes sereis felizes com as riquezas dos que matardes; si fordes morto sereis felizes porque já não mais precisareis de riquezas.

A IGREJA VOS DIZ:

Além-tumulo existe outra vida verdadeira; depende de vós merecel-a ou perdel-a. Tende, pois, paciencia nesta e sede justiceiros.

O COMMUNISMO VOS ILLUDE:

Os operarios governarão. Não virão mais guerras e tereis o paraíso na terra.

A IGREJA ADVERTE:

Tende diante dos olhos uma realidade: Deus existe! Sempre tereis pobres em meio de vós, mas,



nem os ricos nem os pobres têm na terra moradia duradoura. Soffrei tendo em mira a eternidade.

O COMMUNISMO VOS MATA

Odiae! — preceitua elle — devemos operar a revolução social sem ou com sangue; os burguezes devem ser totalmente desalojados.

Matemos todos aquelles que se opuzerem. Haja luta de classes sem contempações.

O ENSINAMENTO CATHOLICO É OUTRO:

Amái e amal-vos. Dai esmolas além de observardes a justiça. Perdoai para serdes perdoados. Sacrificai-vos pelos outros.

O COMMUNISMO ROUBA O MELHOR negando:

A dignidade da alma e a eternidade do Paraíso.

A IGREJA VOS DÁ:

Paz no presente e a esperança de eterna felicidade no futuro, todo o bem e o Summo Bem, Deus.



A gloria de Santa Therezinha



ILLUSTRE e criterioso homem de letras e theologo dominicano, o *Pe. Petitot*, depois de estudos profundos sobre a espiritualidade do Anjo do Carmelo de Lisieux, ousou afirmar: — “*Depois da Santissima Virgem, talvez não haja Santa mais querida e invocada em todo universo como Santa Thereza do Menino Jesus*”.

E' bem verdade. Não se conhece maior triumpho e popularidade como a da santinha das rosas.

Em toda parte onde se ouve o nome de Jesus, ahí se canta o louvor de Therezinha e se a invoca e ama.

Já é vastissima a bibliographia em torno do seu nome, vida e espiritualidade.

Theologos, homens de sciencia, philosophos, príncipes, Cardeaes e tres Papas se preocuparam com esta joven que aos vinte e quatro annos deixou a terra no silencio, na humildade de um mosteiro pobre da Normandia aos 30 de Setembro de 1897.

Dois annos depois que a Victimazinha de Amor deixou a terra, já o seu nome enchia o Universo.

Dezesete annos mais tarde Pio X, aos 9 de Agosto de 1914, introduz a causa da beatificação e prophetisa n'uma inspiração: — *Esta será a maior Santa dos tempos modernos!*

E porque dizia assim o Pontifice da Eucharistia? Porque a simplicidade de Thereza o arrebatara e sobretudo o espirito eucharistico do Anjo do Carmelo.

A introduccão da causa da beatificação de Soror Thereza foi o ultimo acto do saudoso Pontifice em materia de canonisação dos santos.

A gloria de *Therezinha* cresce, é uma onda que se avoluma cada vez mais. *Bento XV*, que a invocava sempre desde os tempos de Arcebispo de Bolonha, proclama a heroicidade das virtudes da serva de Deus e a declará Veneravel em 29 de Abril de 1921.

O discurso do Santo Padre é um transbordamento da piedade e do amor ardente que Elle consagra a *Therezinha*.

Nunca falára tanto o Papa em circumstancia identica. Foi notavel e causou admiração o carinho, o ardor e direi, a devoção com que *Bento XV* falou então do Anjo do Carmelo. Definiu e confirmou oficialmente a *Pequenina* via da infancia espiritual.

Sóbe ao throno pontifical *Pio XI*.

E este excede aos seus dois predecessores na devoção a *Santa Therezinha*.

Foi a sua primogenita nos altares.

A primeira beatificação e a primeira canonização de *Pio XI*.

Em 29 de Abril de 1923 o triumpho da beatificação. Quanta gloria!

Roma viu uma multidão de peregrinos de todo Universo. A *Therezinha* apparece triumphante na gloria de *Bernin* da Basilica de S. Pedro. Que triumpho!

Pio XI a proclamou a doce estrella do seu Pontificado.

A onda de gloria se avoluma.

Não param aqui os triumphos.

A Obra Missionaria do Clero indigena quer uma Protectora. O Papa lhe dá a Bemaventurada *Thereza* como Anjo do Clero nas Missões.

E nem estava ainda canonizada!

Em 1925 a primeira canonização do Anno Santo é a primeira canonização de *Pio XI*: foi a *Santa Therezinha*.

A historia da Igreja, disseram homens de criterio e acostumados a estudar e a vêr de perto dias de gloria da Esposa de Christo, ainda não registou n'estes ultimos seculos uma canonização tão triumphal.

Só Santo Antonio de Padua, disseram alguns Cardeaes, subiu aos altares com tamanha popularidade.

Pio XI não sabia como exprimir a sua profunda emoção e alegria. Falava de *Therezinha* a todos os peregrinos. Mandou cunhar as medallas do Anno Santo com a effigie da Santa. Fez illuminar a cupula de S. Pedro. Deu todo o esplendor possível á canonização da *Santinha*.

E o fez de coração. Elle é um devoto fervoroso do Anjo do Carmelo.

Que triumpho!

O mundo inteiro cantou as glorias de *Therezinha*.

Inaugurou nos jardins do Vaticano uma capella-oratorio com a estatua de *Santa Therezinha*.

Proclamou-a Patrona das Missões com os mesmos privilegios que S. Francisco Xavier.

Entrega á Santa a salvación da Russia e a dá como protectora do Collegio *Russicum* de Roma.

Não ha provas de carinho e de devoção que *Pio XI* não queira dar á *Estrella* do seu Pontificado.

Para Lisieux se volta o coração do Pontifice. Ergue-se a Basilica monumental em honra de *Santa Therezinha*. *Pio XI* acompanha as obras com interesse.

Vão inaugural-a. Envia o *Cardeal Pacelli*, seu Secretario de Estado, e lamenta não poder lá estar pessoalmente.

Os jornaes noticiaram fartamente o que se passou em Lisieux n'estes dias.

Mais um triumpho de *Therezinha*, tão humilde, tão pequenina e que desejava, outr'ora, ser esquecida como um grãosinho de areia.

Coincidencia admiravel! No dia 17 de Julho abri meu livrinho de cabeceira: “*Novissima verba*”, ultimas palavras do Anjo do Carmelo. *Thereza* prophetizara a sua gloria: “*Sinto que a minha missão vai começar: — a minha missão que irá fazer amar a Deus como eu o amo e dar a minha pequenina via ás almas*”.

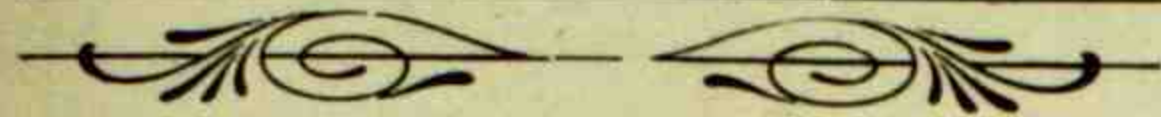
Sim, e é neste mesmo dia, quarenta annos depois, que *Therezinha* vê já realizada a sua missão e a sua gloria attinge ao zenith.

Como Deus é admiravel nos seus santos!
A gloria de Santa Therezinha não tem explicações humanas. Vem do céo.
Esta gloria tem uma bella missão a realizar em favor das almas!

Caia sobre este mundo triste e convulsionado, uma chuva de rosas das graças mais escolhidas do Anjo de Lisieux.

Estrella do mundo e Anjo da Paz!
Salvai-nos! Protegei-nos, Santa Therezinha!

P. Ascanio Brandão



V A R I A S

O SIGILLO E' INVIOLAVEL

— Meu padre — disse em certa occasião Henrique IV, rei de França, a seu confessor, o Padre Cotton — que fareis vós si um penitente vos declarasse sob o sigillo da confissão, que tinha resolvido assassinar-me, o que ia executar?

— Senhor — respondeu o sacerdote — em semelhante circumstancia, Deus me daria tal eloquencia, que eu desviaria a mão criminosa que vos queria ferir.

— E si vosso penitente persistisse no seu designio?

— Ah! Então eu teria a honra de interpôr meu peito entre Vossa Magestade e o ferro regecida!

Henrique IV sorriu-se: conhecia bem a extremosa dedicação de seu confessor, e que, succeda o que succeder, o sigillo da confissão é inviolavel; mas tinha intenção de levar o excellentemente Padre até ao extremo, e por isso disse em tom de censura:

— Isso seria pouco, meu padre; a Igreja, em semelhantes casos, devia desligar a lingua de seus ministros para a segurança dos principes.

— Isso não — respondeu o Padre Cotton. — Julgais vós que o assassino viria confiar seus segredos a quem incumbia o dever de denunciá-los? E por isso, vêde que o remedio seria peor que o mal, porque se perdia um bom meio de fazer renunciar o assassino a seus intentos criminosos; e, de mais porque quererieis vós que a Santa Igreja ordenasse a delegação dos crimes contra os poderosos da terra, quando o Senhor do mundo, o Soberano do universo, quiz que o confessor occultasse o nome daquelle que ultraja a Divina Magestade? Quererieis vós exigir para vós, o que não exigiu o Rei dos reis?

*

JACA OU JABOTICABA?

Um camponez fôra deliciar-se numa sombria debaixo de uma jaqueira muito alta de seu pomar. A seu lado já tinha bellos cestos cheios de jaboticabas para levar ao mercado. Mas, ganancioso incontentavel, emquanto já podia ir antegosando o discreto lucro da colheita, começou a dizer consigo

— "Ora bolas! Um frutinhas tão pequenas e miseraveis nascem no pézinho até da jabotica-

beira e um fruto tão bom como aquella jaca (olhava para uma jaca madurinha e muito alta, que não pudera apanhar), fica lá em cima para se perder! Si eu tivesse criado o mundo não teria feito assim. Teria facilitado a vida dos pobres. Eu sim, teria posto as jacas na jaboticabeira e deixaria as jaboticabas para os passarinhos na jaqueira".

Teria continuado suas criticas da obra de Deus si ao espreguiçar-se não tivesse tocado com a mão em uma terrivel cascavel que já estava toda enroscada e com o pescoço em "s" para dar o bote. Horror! O infeliz nem piscava, e deitado com a cabeça encostada no tronco da arvore e do outro lado, a trinta centimentros do rosto, a cobra immovel. Naquelle momento tão pouco se lembrou de Deus, que todavia é ainda mais misericordioso do que julgamos. Naquelle instante a enorme jaca, cahindo das alturas, se espatifou cobrindo o terrivel inimigo. Foi o bastante; a lição do medo servira. O pobre homem, de um salto foi buscar a enxada para acabar de matar a cobra e ainda tremendo cahiu de joelhos, para agradecer a misericordia de Deus e sua Divina Providencia.

Deus seja louvado!

*

A VOZ DAS COISAS

Cahida a tarde enfumada...
Ella scismava, sentada
A um recanto do jardim.
E ouvindo a voz da folhagem,
Os sussurros da paisagem,
Dizia a si mesmo assim:

— "Creio que o vento me fala,
Quando a trepadeira embala,
Mas não comprehendo o q' diz...
Do jardim sóbe um suspiro...
E' illusão, mas quando a aspiro
Ouço a voz da flôr de liz.

Que coisas me conta a ave,
Quando solta a voz suave
Sobre as hastes dos bambús!
Se é de manhã na floresta,
Numa rumorosa festa,
Tudo acorda e canta a luz...

Tambem parece que o rio
Me quer no seu murmurio
Um segredo revelar,
E na paz das alvoradas
Vejo as estrellas curvadas,
Como se fossem falar!

Chegam-me vozes dos lagos,
Em sons remotos e vagos,
Pela frescura do luar...
Escalda-me a febre ardente,
Como a alguém que está doente
E começa a delirar...

Escuto um immenso côro
Que vem das coisas, sonôro,
Num rythmo embalador.
A terra em flôr está alerta...
E' o coração que desperta
Para a alvorada do amor".

R. J.

Quero, Mãe

Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Recitando suavemente

I e II voz

1) Que - ro, Mãe em teus bra - ços que ri - dos qual ero
 2) E cho - ran - do de a - mor e a - le - gri a re - cli -
 3) A teu la - do mor - rer... que a - le - gri - a e - con -

III e IV voz

an - ça pe - que - na dor mir, e es - cu tar os ar - den - tes ge -
 ná - do em teu fiel co - ra ção de teus la - bios, sa - ber - Mãe que
 ti - go na glo - ria já es tar... Si teu no - me é rau - dal de ar - mo -

ten.
pp

poco cresc. *dim.*

mi - dos de teu pei - to de Mãe! nas ei dos que pul - sa por mim
 ri - da que per - do - as e es - que - ces o di - a em que fui trai - dor
 ni - a que se rá lá no ceu Vir gen - pu - ra po - der - te can - tar

poco cresc. *dim.*

Solo ou (Coro geral)

mf

1) E ao ar - der do teu pei - to nas cham - mas, teu a - mor que me inflam - ma sei
 2) Nos teus bra - ços di - vi - nos qui - ze - ra per - do - a - do á glo - ria su -

p

Man.

A V E M A R I A

tir dos teus labios saber que me amas, que de
bir e ex-halar minha prece sin-cera que pro-

fi lho com el-les me cha mas pa-ra ser fe-liz.
va-ra o a-mor que ti-ve-ra e sin-to por Ti.

poco rit.

poco rit.

ÉCHOS DA HESPANHA VERMELHA

O NUMERO TOTAL DAS VICTIMAS E' ESPANTOSO; mas é-nos impossivel fixar exactamente o numero de Bispos e Sacerdotes que foram victimas da actual revolução de Hespanha. O Collegio Hespanhol de Roma conseguiu estabelecer approximadamente a estatistica das perdas do clero hespanhol, baseando-se no testemunho escripto de 200 cartas de Bispos e Sacerdotes, e no testemunho oral de 188 Sacerdotes e 8 Bispos chegados a Roma. Apoiados nestes testemunhos, podemos affirmar que em toda a Hespanha foram já martyrizados pelos vermelhos uns 13.400 Sacerdotes. Contando em Hespanha 60 Bispados ou Arcebispadados com um total de 33.000 Sacerdotes e 20.540 Religiosos, resulta que os Sacerdotes martyrizados são 40 %. Segundo os mesmos dados do Collegio Hespanhol a porcentagem em 9 Dioceses chega a 80 %; e em Malaga a 90 %.

Todas as noticias fidedignas tendem a confirmar o testemunho de uma pessoa de Barcelona publicado ha pouco pelo "Catholic Herald": "A unica possibilidade que tem um Sacerdote para salvar a sua vida é não ser conhecido como tal. Uma vez que o Sacerdote é preso, a sua morte é questão de horas... Como motivo, basta o facto de ser Sacerdote". (V. "Osservatore Romano" 7-3 37).

Até agora parece certo que são 10 os Bispos assassinados.

Sobre RELIGIOSOS NÃO SACERDOTES E RELIGIOSAS não ha sequer dados aproxima-

tivos. Todavia parece certo que morreram aos milhares.

Sobre as Igrejas destruidas temos os seguintes dados fornecidos pelo Collegio Hespanhol:

E' sabido que poucos paizes do mundo eram tão ricos em Igrejas, Capellas, Ermidas, Seminarios, Mosteiros e Abbadias como a Hespanha. O numero total nas 37 Dioceses era de 25.879. Muitas dellas eram verdadeiras joias de arte e centros de devoção e veneração religiosa. Quanto á destruição de taes edificios, de 23 Dioceses dizem-nos laconicamente: "Quasi todos queimados". De outras Dioceses affirmam-nos: "Todos queimados". Trata-se de testemunhas oculares que podem confirmar o que dizem com photographias. Já antes da insurreição nacional tinham sido queimadas umas 150 igrejas. O total das igrejas incendiadas ou destruidas é de 70 %. Em numeros redondos são umas 17.400.

Os marxistas enviaram neste ultimos mezes material photographico aos periodicos para persuadir ao publico de que o bombardeamento de Madrid pelos Nacionalistas, tinha por objecto principal as mulheres e as crianças innocentes da capital. Essas photographias foram espalhadas aos milhares e publicadas em seguida por ex. no "Daily Worker", no "News Chronicle" e em outros.

Agora provou-se que essas photographias não são reproducções de acontecimentos da capital hespanhola, mas scenas da grande guerra euro-

péa que ao que parece representam como cahiram feridas em Paris as crianças no bombardeamento de 1918 effectuado com o canhão gigante do bosque Compiégne. Um correspondente do "Univers" fez um estudo sobre a proveniencia destas photographias e o resultado foi que tinham sahido do archivo photographico da policia de Paris e que o Comité comunista francez as utilizou para o recrutamento de voluntarios, impellido-os a que fossem "vingar essas infelizes mulheres e crianças". Provou-se igualmente que dessas photographias mesmas tinham apparecido em Maio de 1933 numa publicação franceza sob o titulo "Testemunhos secretos e photographias da guerra". No desmascaramento destas mentiras teve grande parte o diario catholico francez "Bien Public" de Dijon. E' digno de nota que, apenas este periodico descobriu o engano, essas photographias desapareceram dos centros de propaganda comunista.

("De Maasbode", 2-3-1937).

E' extraordinariamente grande o numero de victimas das Ordens Religiosas que residiam em Hespanha. Damos aqui alguns numeros recebidos até Março:

Agostinhos	30	mortos
Benedictinos	30	"
Capuchinhos	70	"
Carmelitas	30	"
Dominicanos	70	"
Franciscanos	150	"
Missionarios do Coração de Maria	300	"
Jesuitas	70	"
Passionistas	31	"
Salesianos	40	"
Irmãos de S. João de Deus	35	"
Irmãos das Escolas Christãs	20	"

Além disto varias centenas de religiosos foram presos ou estão dispersos.

O JESUITA P. BRAULIO MARTINEZ, antigo official do exercito carlista e actualmente professor de direito canonico no Seminario de Tarragona, empregava o seu tempo livre a soccorrer os pobres e a catechizar e consolar os presos. Era tanta a sua caridade que o actual Senhor Bispo de Gerona dizia que elle era o homem mais benemerito de Tarragona. Apezar disso foi fuzilado pelos communistas tendo 84 annos de idade.

Que a intenção dos vermelhos se dirigia expressamente contra os Sacerdotes, mostra-o claramente o relatório do P. Murall, S. J. sobre a martyrio de tres Jesuitas, os PP. Félix Cots, José Roma e Irmão Felipe Iriondo.

Numa casa do bairro de Bonanova, de Barcelona, os mencionados Padres juntamente com o P. Murall foram surprehendidos pelos vermelhos. O P. Murall narra entre outras coisas o seguinte: "dois vermelhos perguntaram-me se possuíamos armas: respondi-lhes que não e elles subiram para examinar a casa. Um delles disse-me: "Tire depressa a batina, porque senão mato-o". Então o Irmão Iriondo trouxe-me uma blusa usada. O cabecilha fazia o registro. Eu acompanhei-o quando subiu ao meu quarto, mas elle disse-me com ar enfadado: "Vá-se d'aquí, senão mato-o aqui mesmo". Todos nós descemos para diante da casa. O cabecilha poz junto á porta um banco e fez-nos signal para nos sentarmos; mas logo nos mandou levantar. Antes de partir intercedi pelo P. Cots dizendo que o rejeitassem porque não pertencia áquella casa, á qual tinha vindo apenas fazer uma visita. O chefe não fez caso disto e disse: "Todos para os carros".

Na rua esperavam dois carros com os letrei-

ros F. A. I. e C. N. T. O chauffeur disse-nos que se quizessemos acceleraria a marcha para nos livrar. Nós não accedemos por julgarmos que seria mais perigoso para nós e para elle. Durante o caminho recordo-me que o P. Cots dizia: "Fuzilamos". Eu accrescentei que devíamos preparar-nos para morrer e assim fizemos, confessando-nos mutuamente.

Chegados ao syndicato fizeram-nos permanecer nos carros e assim estivemos uns 7 minutos. Durante estes momentos rodearam-nos varios syndicalistas que nos estiveram insultando de uma maneira horrorosa, dizendo entre outras coisas: "Havemos de vos matar porque sois sacerdotes; não ha de ficar nenhum de vós".

Desceram do syndicato. Em lugar do individuo do "Estado Catalão" subiu para o nosso carro um outro vestido de soldado, o qual disse ao chauffeur: "Para a Rabassada". Chegados a esta estrada, ao cabo de uns 10 minutos fizeram-nos descer. Eu que ia junto da porta descí primeiro. Atraz de mim os PP. Cots e Roma. Na estrada disseram-nos: "subam para o monte". Nós, apesar de saber o que nos ia acontecer, estavamos completamente tranquillios. Eu antes de sahir da estrada disse estas palavras: "Morro por Jesus Christo; não tenho remorsos de nada e perdão-lhes a todos". Os outros Padres disseram expressões semelhantes. Nisto sahiu do outro carro o Irmão Iriondo gritando: "Absolvição!" O P. Roma deu-lhe em voz alta fazendo o signal da cruz. Então o Irmão juntou-se a nós. Iamos um ao lado do outro: eu á esquerda, o Irmão Iriondo á direita e no meio os PP. Cots e Roma. Quando tínhamos subido uns quatro metros, ordenaram "alto!" e dispararam uma chuva de balas. Ao sentir aquillo, levantei instinctivamente o braço direito. Uma bala, roçando pela cabeça penetrou-me no braço que tinha levantado. Não perdi os sentidos. Só senti uma especie de corrente electrica e cahi de peso com a cabeça apoiada sobre o braço ferido. Então ouvi estas palavras: "Bandido, assassino, queres escapar-te?!" Parece-me que foi o Irmão Iriondo que se moveu por entre as hervas, e dispararam-lhe de novo.

Eu recordo que fiquei pensando: "Mas não morri! não terei a dita de morrer martyr?" Fiquei respirando fortemente, sem o poder evitar. Então um disse: "Este ainda respira". Outro, porém, respondeu: "Que ha de respirar se tem os miolos á vista!" E' que o sangue me jorrava da cabeça. Não ouvi mais nada.

Dois ou tres minutos depois quiz levantar-me e olhei para os meus companheiros. Os PP. Cots e Roma tinham ficado inclinados com as cabeças quasi a tocar-se. Senti uma grande consolação ao vêr aquelles martyres e prometti dar testemunho do seu martyrio. Quiz levantar-me e tornei a cahir. O braço ferido pesava-me como chumbo. Desci até á estrada para que me curassem mas cahi de novo. Pouco a pouco fui-me arrastando. Passou um ciclista a quem pedi que me levasse onde me curassem, mas elle fez-se desentendido, dizendo-me que esperasse um automovel. Ainda que visse muito pouco por ter perdido os oculos pude distinguir uma casa perto de C. Genis e fui-me arrastando até lá; mas não me responderam. Dirigi-me a outra casa, forçando um arame que estava em frente. Sahiram a receber-me, e ao verem-me naquelle estado compadeceram-se de mim, mas não se atreveram a deixar-me entrar. Eu confessei-lhes que era um sacerdote e então permittiram-me que entrasse. Disseram entre si: "Levemol-o a uma clinica proxima". Pedi-lhes que me deixassem deitar na cama, porque não podia ter-me em pé.

Naquelle momento apresentou-se um automovel da F. A. I. perguntando se estava alli um ferido e dizendo que o levariam elles. O que conduzia o automovel disse: "Para onde vamos?" Eu disse que agradeceria se me levasse a uma clinica. Elle, depois de vacillar um momento, disse: "Vá lá; sempre é um acto de humanidade attender a um ferido. Vamos a uma clinica". Ao chegar disse á Superiora que trazia um sacerdote e foi-se embora. Na clinica coseram-me a ferida da cabeça e ligaram-me o braço.

Como os anarchistas sabiam onde eu estava (em frente da clinica havia um Comité da C. N. T.), pretenderam algumas vezes ir lá para me prenderem. Disto nem o medico nem as religiosas me avisavam. Quando vinham perguntar se estava alli um ferido o medico respondia que tinham levado um, mas que elle o tinha curado e tinha se ido embora. Se queriam verificar, deixava-os sós; e como viam os outros doentes tranquilllos, não suspeitaram de nada. No meu quarto nunca entraram".

A seguir o Padre narra as peripécias que teve que passar até atravessar a fronteira.

(Continúa)



Nossos defuntos

LEOPOLDINA — Falleceu a piedosa zeladora da "Ave Maria", D. Elisa Fernandes.

Na mesma cidade falleceu D. Felisbina Porto, mãe do Exmo. Sr. D. Aristides Porto.

PINHAL — Nossa fervorosa e entusiasta zeladora, D. Thereza Felipe.

TEIXEIRAS — Nosso antigo assignante Sr. João Baptista Teixeira.

PONTE NOVA — D. Lucy, irmã extremecida do Sr. Conego Antonio Carlos, Vigario daquela cidade.

D. Lucy era uma dessas almas puras que trazem em si encarnada a virtude da Caridade. Os Irmãos propagandistas da "Ave Maria" acharam sempre, nesta bôa alma, a sollicitude duma mãe quando por occasião das suas viagens de propaganda se hospedavam na casa do Rvmo. P. Vigario.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

ORIENTAÇÃO MORAL LOS ESPECTACULOS

FLORES DE NICE

(Da UFA com Erna Sack)

Feliz realização da UFA apresentando o notavel soprano Erna Sack, que interpreta trechos lyricos e canções, de maneira magistral.

O enredo é interessante e entremeado de situações comicas.

O film pode ser approved, porque, a não ser uma tentativa de suicidio, as outras scenas transcorrem de accordo com a moral.

Cotação — aceitavel.

VAMOS DANSAR

(Da RKO com Fred Astaire e Ginger Rogers)

Os dois notaveis bailarinos novamente juntos em um interessante film. A arte de ambos já é conhecida do publico o que dispensa maiores commentarios. Algumas "toillettes" e algumas passagens comicas, embora não revestidas de absoluta seriedade, não chegam no emtanto a constituir motivo para restricções.

Cotação — aceitavel.

MULHER MARCADA

(Da Warner Bros com Bette Davis)

Este film mostra a perversidade de um individuo, que para não ver seus interesses prejudicados, ameaça seus servidores, chegando ao ponto de tirar-lhes a vida. Finalmente é punido pela lei, depois de ser accusado por cinco moças, suas empregadas, que não puderam supportar a vida de verdadeiras escravas que levavam. Pelas scenas emotivas e ambiente em que é realizado, só pode ser assistido por adultos de espirito bem formado.

Cotação — aceitavel com restricções.

SANGUE ESPORTIVO

(Da W. B. com Patricia Ellis, Mickey Rooney e D. Moore)

O enredo gira em torno da vida turfista dos Estados Unidos e da Inglaterra. Não podemos recommendal-o ao mundo infantil, em virtude de uma scena em que vemos um menor num casino de jogo.

Cotação — aceitavel com restricções.

A VIAGEM TRIUMPHAL DE MUSSOLINI A' LYBIA

(Da L. U. C. E.)

E' um film natural, documentario. Mostra a viagem do chefe do governo italiano á Lybia. Devido á sua natureza, não nos cabe maiores commentarios.

Cotação — aceitavel.

FILMS DA PROXIMA SEMANA

Começou no tropico — Considerado sem objecção para adultos pela Legião da Decencia dos Estados Unidos, e escabroso pelo "El Pueblo" de Buenos Aires.

A Terra dos Deuses — Considerado aceitavel pelo "El Pueblo", e sem objecção para adultos pela Legião da Decencia.

Estes films serão apreciados pela O. M. E. na proxima lista.

"... Comprehendemos que a installação de semelhante junta exige dos fiéis não poucos sacrificios e despezas. Mas, a importancia do cinema e necessidade de proteger a pureza dos costumes do povo christão e a moralidade da nação inteira exigem terminantemente essa despeza e trabalho".

(Da Encyclica de Pio XI "Vigilanti Cura").

XXXIV Congresso Eucharístico Universal de Budapest

Em Budapest. — Azafama de preparativos. — Auxilio curioso e original

CONTINUEMOS nossa viagem de recreio rumo a Budapest, onde havemos de assistir ao Congresso Eucharístico de 1938 e, desde já a seus preparativos. Como estamos em Julho, é bom que nossa imaginação se esforce por conhecer a Hungria sob um aspecto estival. Este bello mez de Nossa Senhora do Carmo que para nós é de amenos dias de inverno, não é menos prodigo em verão para os hungaros. Estes, aliás, acham rigoroso o verão, que é de 21° em seu paiz. Nós, porém, acostumados como estamos ao rigor das ardentes canículas, sentir-nos-emos bem á vontade, tanto mais que as chuvas abundantes que, nesta estação, innundam as planicies hungaras, estão no seu termino. As paisagens hungaras, principalmente no campo, sob o sol feerico do estio, tomam aspectos bizarros. Os immensos trigaes, são phantasticos garimpos em que as espigas louras se assemelham a palhetas de ouro, pepitas scintillantes que incidem e fusilam como pequeninos holophotes ao balançar da brisa. Casas brancas e risonhas erguem-se á sombra dos pinheiros de rectas impeccaveis ou dos carvalheiros frondosos e profundamente verdes. Flôres vicejam em todos os jardins, elevando suas corolas multicôres para o céu de anil. E o proprio céu, vaidoso de tanta belleza que o rodeia e da côr purissima e profunda de que está revestido, contempla-se risonho no espelho azul do Danubio que, lá em baixo, brilha, resplandesce, scintilla, cortando planicies, contornando vergeis.

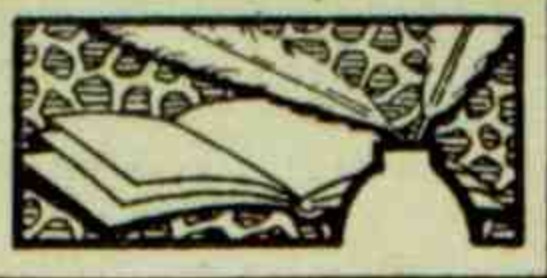
O Danubio é o principal rio que atravessa a Hungria. Corta a cidade de Budapest em duas partes e offerece aos viajantes um efficiente serviço de transportes em suas aguas, por meio de lanchas. Budapest é o centro das communicações da Europa Central. As linhas de Estrada de Ferro e as estradas de rodagem formam uma verdadeira teia, ligando a bella cidade a Roma, a Constantinopla, a Londres, (rota transcontinental), a Praga, a Varsovia, etc., sem contar as linhas aereas que nella fazem ponto de escala, como a Amsterdam-Batavia, a Imperial Airways, a Air France, a Ala Littoria, a Deutsche Lufthansa, bem como outras, pertencentes a sociedades de navegação aerea polonezas, austriaca, yugoslavia e suissa. Sente-se em toda a Hungria e maximé em Budapest, um borborinho febricitante, um caloroso atarefamento como quando se entra em uma casa amiga em que os donos se dividem e se repartem para que seus hospedes e visitantes sejam bem trata-

dos e saiam bem impressionados. De facto, a Hungria não poupa canceiras para receber os hospedes que espera em 1938. Conferencias, retiros, sessões, discursos, reuniões, ensaios, projectos, entendimentos, negociações, tudo se faz ali com entusiasmo e fervor, visando o mais completo resultado nesse tão desejado Congresso. Organizações constituídas a proposito e com officiaes especializados, estudam o problema do alojamento, o de transportes, o de segurança publica, etc. Os officiaes visitam as residencias de Budapest e confeccionam listas dos apartamentos e quartos que possam estar disponiveis para receber os hospedes. Outros providenciam para que não falte aos visitantes toda a qualidade de confortos, attenções e commodidades. Outros organizam plantas e mappas para a construcção de hotéis e albergues onde os turistas e o povo possam abrigar-se, pois calcula-se para mais de 100.000 pessoas estrangeiras a affluencia ao Congresso, sem contar com os proprios congressistas hungaros que são em massa. A nação toda, neste movimento piedoso e encantador que commove até ás lagrimas, é como que um grande orgão que se está afinando e embolleando para um primoroso concerto. Todo o povo: funcionarios publicos, commerciantes, ricos, pobres, procuram associar-se nestes preparativos de manifestação de fé. A Repartição dos Correios vae lançar em circulação ordinaria para todo o anno de 1938, sellos postaes commemorativos. Estes sellos serão emittidos com a ephigie de Santo Estevão, o primeiro rei da Hungria, em homenagem particular ao jubileu deste Santo, que tambem terá lugar no anno de 1938. Outros sellos commemorativos do Congresso Eucharístico serão emittidos para circularem com uma sobretaxa de 100 %. Pintores de reputação universal estão sendo contractados para trabalhos de sua arte, como sejam, paineis, télas, gravuras commemorativas, postaes, etc. Uma nota caracteristica e interessante, que bem testemunha o crescente interesse dos meios officiaes nestes preparativos para o Congresso Eucharístico, é a creação de uma caixa economica destinada a ajudar os camponeses que queiram tomar parte no Congresso. São acceitas somente importancias que se destinem áquelle fim.

Continuaremos no proximo numero para admirarmos mais de perto, se possivel, a vida de Budapest e o nobre espirito christão do povo hungaro e de seus dirigentes.

Ignotus

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Inaugurou-se, com grande solemnidade, em Porto Alegre, o Congresso Eucharístico, presidido pelo Arcebispo Metropolitano, D. João Becker.

No Campo da Redenção, commungaram 15.000 crianças sendo celebradas, simultaneamente, 4 missas, nas 4 faces do altar monumental, officiadas pelo Arcebispo e mais 3 Bispos riograndeses.

Depois da communhão, cada criança recebeu um pão e pedaço de marmelada.

— Falando ao Congresso Eucharístico reunido em Porto Alegre, o Arcebispo D. João Becker disse:

— “As competições partidarias não entram nas cogitações do Congresso, que reúne os catholicos sem distincção de partidos ou credos politicos. Não se trata igualmente da successão presidencial, porque nenhum dos candidatos ainda apresentou seu programma governamental definitivo. Uma vez conhecidos os programmas, os catholicos agirão livremente de accôrdo com os dictames da sua consciencia, formada pelos principios da sabedoria christã. Certamente gozarão da nossa preferencia os candidatos que offerecerem á nação maiores vantagens economicas, sociaes e religiosas, além de garantias bem definidas e claras de que combaterão com vigor o communismo, que, na sua faina ignobil e deshumana, quer destruir a Patria e a Igreja”.

— Mais de vinte mil pessoas, entre visitantes e delegações das cidades vizinhas, assistiram á imponente cerimonia da sagração de D. José de Haas.

As solemnidades iniciaram-se ás 7 e meia da manhã, tendo o secretario do Interior, sr. José Maria de Alkmim e os deputados Clemente Medrado e Orsini de Castro, acompanhados de grande numero de pessoas da comitiva se aproximado da mesa eucharistica, commungando em intenção do novo Bispo.

— “O Povo”, vespertino carioca que se vem assignalando pela sua campanha tenaz e desassomburada contra o communismo no Brasil, publicou uma interessante entrevista do procurador do Tribunal de Segurança Nacional.

O sr. Himalaya Virgolino mostra as difficuldades com que lutam as autoridades policiaes e judiarias para captura e processo dos communistas. Obedecendo a planos traçados pela 3.ª Internacional, de accôrdo com as condições peculiares de cada povo, os agitadores vermelhos usam de mil processos de despistamento. Quando se correspondem nos documentos usam diversos pseudonimos. Os chefes são desconhecidos dos seus commandados.

— A Delegacia Especial de Segurança Politica e Social determinou medidas rigorosas no sentido de serem capturados os co-reus do movimento extremista que acabam de ser condemnados. Varias turmas de investigadores estão empenhados nesse serviço, realisando diligencias na cidade, nas zonas suburbanas e no Estado do Rio. O chefe da Segurança Social organisou uma galeria com os retratos

de todos os fugitivos, installando-a na sala dos investigadores da secção de Segurança. Independente dessa providencia, foram distribuidas photographias dos fugitivos pelas policiaes estaduaes.

Por enquanto ha apenas dois condemnados recolhidos á Casa de Correção: o ex-capitão Paes Barreto e o ex-sargento Armando da Rocha, que se apresentaram espontaneamente.

— Quatrocentos cadetes argentinos virão acompanhados de mais de 20 officiaes participar da parada de 7 de Setembro. Serão transportados no navio “Almirante Saldanha” e permanecerão no Rio seis dias, alojados na Escola Naval.

— Informa-se que as vinte barras de ouro roubadas do Museu Historico têm o valor de 218 contos. Uma dellas denominada “Matto Grosso”, datada do anno de 1815, tempó de D. João VI, tem o valor de trinta contos.

— A Camara Federal approvou a subvenção de 500 contos á Acção Catholica Brasileira, para auxiliar a sua campanha de assistencia social, inclusive para construcção de casas para operarios.

— Perto de Lisboa o vapor brasileiro “Cuyabá”, carregado de café e de algodão, bateu contra as rochas de Peniche, ficando preso durante diversos dias. Afinal, depois de ter jogado ao mar o carregamento, a tripulação brasileira, ajudada por alguns rebocadores, conseguiu safar o navio das rochas e entrar no porto de Lisboa.

— No dia 5 de Julho tomou o habito das Religiosas de N. S. de Lourdes, no Convento de Mangueira, Rio, D. Miná Pedreira Ferreira.

A piedosa noviça, já de 62 annos, tomou o nome de Irmã Joanna de Chantal de Maria Immaculada. Presidiu ás tocantes ceremonias o seu proprio filho, Rvmo. P. Francisco Ferreira, Redemptorista, acolytado dos seus tres primos religiosos.

— O governo adoptou medidas que asseguram aos jornaes vespertinos a venda estavel de seus exemplares ao preço de 200 réis. Essa providencia resulta de uma situação imprevisivelmente creada pela alta do papel de imprensa, cujo preço excedeu em mais do dobro ao anterior, facto que trouxe á industria jornalstica o rompimento de equilibrio de sua economia de tal modo que, majorando o preço do exemplar, mais não obterá do que uma simples atenuante áquella insustentavel situação.

O mesmo problema se apresentou á imprensa dos demais paizes, onde foram tomadas medidas de natureza mais ou menos semelhantes a titulo de urgencia, visando immediata garantia das organizações jornalsticas.

Dentro de poucos dias todos os vespertinos cariocas passarão a ser vendidos a 200 réis. O jornal que se negar a elevar o preço perderá os direitos sobre a importação de papel sem onus.

— O sr. dr. Benedicto Valadares Ribeiro, governador do Estado de Minas, recebeu de S. Excia. D. Aloisio Masela, Nuncio Apostolico no Brasil, o seguinte telegramma:

“Arassual, 27. — Do longinquo sertão de Minas, onde tão bem me tenho sentido, em contacto com o

bom e generoso povo mineiro, incansavel em dispensar-me as maiores e melhores demonstrações de carinho e de sua proverbial hospitalidade, envio a V. Excia., com meus agradecimentos, attenciosas saudações. — Nuncio Apostolico”.

— Nas fazendas paulistas já se cultiva todos os productos que a terra pode produzir. Si o valor da producção do café attinge a 1.181.156 de contos, o valor da producção de milho, feijão, arroz, algodão, canna e fructas supera os 950.000 contos.

O valor das propriedades agricolas do Estado, com todas as bemfeitorias, é de 3.684.185 contos.

Exterior

Entre o Vaticano e a Jugoslavia foi estudada uma concordata que regulamenta as relações entre os catholicos e o Governo. Quando o relativo projecto de lei entrou na Camara dos Deputados para ser aprovado, os líderes da Egreja Orthodoxa Servia protestaram contra a concordata e organizaram manifestações populares contra o Vaticano e contra o Governo, culpavel de fazer justiça aos catholicos.

Por ordem do Governo o povo foi dispersado pela policia resultando a morte do chefe dessa Egreja e de alguns líderes orthodoxos. Deante disso recrudesceu o odio dos schismaticos contra os catholicos e o Vaticano.

— A Allemanha está ameaçada da fome de pão e da fome de ferro.

Ao mesmo tempo em que surge o decreto que manda accumular todas as reservas disponiveis de trigo e de centeio, o orgão official do ministro Goering chama a attenção para a escassez do ferro, a qual está prejudicando toda a industria allemã.

A primeira noticia vem confirmar as versões correntes, segundo as quaes a ultima colheita do trigo na Allemanha esteve abaixo do normal.

Quanto á segunda, ha que notar que a recente fundação da Companhia Hermann Goering, veiu mostrar que esse ministro está empenhado em augmentar a producção allemã de ferro, dentro do espirito de seu plano quadrienal, e que os industrialistas que se oppuzeram a elle estão simplesmente procurando sérios aborrecimentos futuros.

— Durante a reunião em Berlim dos representantes da industria de papel, o chefe do grupo economico desse ramo industrial, fez um appello á disciplina dos industriaes presentes afim de vencerem as difficuldades actuaes.

“Essas difficuldades, declarou, provém das importações reduzidas e da insufficiencia dos recursos germanicos florestaes”.

Foram tomadas varias medidas para remediar de algum modo essas difficuldades, principalmente o córte de arvores fixado em 150 por cento no anno passado, a utilização de outras essencias taes como as de pinheiro e faia na producção da cellulose.

Espera-se além dessas medidas outras de caracter provisorio, taes como a restricção do consumo de lenha e a sua substituição pelo carvão.

— Em Paris, França, realizou-se no dia 18 do mez passado, um Congresso de Juventude Operaria Catholica, para commemorar o 10.º anniversario dessa magnifica obra de Acção Catholica. Reuniram-se 60.000 jovens trabalhadores e 20.000 adultos além de delegados de centenas de milhares de camaradas de mais de vinte paizes.

— A casa editora athea “Intigis” de Moscou, publicou e poz em circulação cartas de jogo illustradas com imagens dos Santos, e com scenas da vida do Redemptor. Todas as cartas teem a seguinte inscripção: “A religião é o opio do povo” escripta em

quinze linguas, o que é feito evidentemente com o fim de facilitar a diffusão clandestina, nos diversos paizes, destas cartas impias e blasphemias.

— Em consequencia de graves incidentes occorridos na fronteira do Estado Livre com o Norte da Irlanda, por occasião da visita real a Belfort, o governo irlandez resolveu tomar energicas medidas contra os membros do exercito republicano, entida-de illegal apontada como responsavel pelas desordens. Foram effectuadas numerosas prisões, entre ellas a do chefe da organização, Maurice Twomes. As autoridades apuraram que continúa a campanha clandestina, tendo augmentado ultimamente o numero de adeptos.

— As Estradas de Ferro allemãs encomendaram diversos novos typos de omnibus destinados ao transporte rapido de passageiros nas auto-estradas. Esses vehiculos, que serão equipados com todos os requintes da industria moderna, viajarão com uma velocidade media de 100 kilometros por hora e, em relação, os seus motores são considerados mais poderosos ainda que os commumente empregados nesse meio de transporte.

— A Congregação dos Ritos reuniu-se, no Vaticano. Os Cardeaes e Prelados, membros da Congregação, discutiram os processos diocesanos relativos ás causas da beatificação do servo de Deus, Frandin, Bispo de Monton, no Canadá, morto em 1902 dos servos de Deus, Pierre Olivaint, Leon Dugondray, Aleixo Clero, Jean Cambert e Anatole Delengy, da Companhia de Jesus, mortos em Paris, em 1874 e, emfim, do servo de Deus, Adolphe Petit, Jesuita, morto em Trouchileune, na Belgica, em 1914.

— Depois das festas de Santa Therezinha do Menino Jesus, em Lisieux, que foram por assim dizer, as festas do moderno catholicismo francez, estão annunciadas para o mez proximo grandes festas na famosa abbadia de Solesnes que ha mil annos é, além de grande mosteiro, como que a “capital” dos benedictinos.

As commemorações que estão sendo organizadas constituirão uma especie de glorificação de um passado religioso francez mais do que millenario.

Foi no anno de 1010, ás margens do Sartie, que Geoffroy Le Vieil, senhor de Sable, fundou a dependencia da Abbadia de la Coutre. No seculo XIII, sob a regencia, o mosteiro foi completamente reconstruido.

As festas serão presididas pelo Cardeal Schuster, Arcebispo de Milão e attrahirão immensa multidão, não só de fiéis, mas tambem de artistas desejosos de conhecer melhor os thesouros de musica e esculptura que a vigilante piedade dos benedictinos têm sabido conservar através dos tempos.

— A cidade de Veneza foi testemunha de uma concentração grandiosa da mocidade feminina catholica. 87 % das moças catholicas da cidade tomaram parte nas realizações imponentes da “Settimana delle giovane”. Na communhão geral que houve logar na grande praça de S. Marcos, compareceram 14.000 moças.

— O Conselho Superior da União dos “Sem Deus” soviéticos, deliberou, recentemente, construir em Moscou um grande albergue destinado a receber os assistentes ás sessões dos “Sem Deus”, provenientes dos paizes estrangeiros e tambem das provincias russas.

Este albergue será dotado de todas as commodidades modernas, possuindo seiscentas camas, provido de uma bibliotheca, com livros unicamente de caracter anti-religioso. Uma exposição permanente, com documentos dos methodos de lucta contra a religião, existirá annexa ao grande albergue!

Todas as despesas serão cobertas pelo governo soviético.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (3)

Na escola do — — Soffrimento

Não tinham máo coração as duas donzellas. Os seus defeitos eram o fructo da educação escassa que haviam recebido.

Margarida, penalizada de vêr aquellas meninas orphãs em idade tão tenra, creou-as com demasiado mimo. Todos os seus caprichos e velleidades eram promptamente satisfeitos. A professora para ellas escolhida era mais uma companheira de folguedos que preceptora. E assim a vida para ellas se foi deslizando "em branca nuvem". Por isso não sabiam reflectir seriamente em cousa alguma.

Margarida colhia os fructos da má educação que dera ás suas netas.

Adelaide nem por sombra avaliava o desgosto que soffria a sua avó.

Chegou finalmente o dia tão desejado pelos noivos quão temido por Margarida. Esta mostrou-se heroica. Soube occultar sua magua, pois não queria ser naquelle dia a unica nota dissonante. Todavia uma extrema pallidez trahia seus sentimentos.

Haviam concertado que os noivos partiriam para a Italia em viagem de nupcias e só voltariam em casa de Margarida para levar Irma, que não queria separar-se da irmã.

E assim se fez. Casaram e partiram.

Vinham frequentes as cartas de Adelaide. Dellas resumbrava toda a sua felicidade. Roberto cumulava-a de carinhos.

— Então, vovó, disse Irma; a senhora tinha tanto receio. Como Roberto ama Adelaide! Pelas suas cartas vê-se que se amam apaixonadamente.

— Praza a Deus que assim continue, minha filha. No principio tudo são flôres.

Não sei o que a leva a vêr tudo tão tetrico.

— A experiencia, minha flôr.

— Mas creio que desta vez a senhora engana-se; Roberto adora minha irmã.

— Nunca duvidei do amor de Roberto. Adelaide é de uma formosura rara e o enfeitiçou completamente, pois a belleza é, em geral, a qualidade que mais attrahe os homens. O que eu temo é que a colera e o ciume de Roberto a façam soffrer mais tarde.

— Mas que póde temer uma esposa que vive para seu esposo?

— Filha, muitas vezes a innocencia é accusada. Surgem factos imprevistos, cujas

apparencias são compromettedoras para uma pessoa innocente e debalde ella procura justificar-se.

Imagine si Adelaide si visse presa em semelhante teia, com um marido que não raciocina quando se encoleriza e lhe morde o ciume. Ah! a pobresinha estaria perdida!

— Mas esses factos não succedem assim com tanta frequencia.

— Dão-se com mais frequencia do que julgas. Quantos lares desmoronados! Quantas felicidades destruidas!

— Si todas as donzellas escutassem o seu arrazoado, avósinha, entrariam todas para o convento.

— Absolutamente não, filha. Ser freira é muito bom, mas quando se tem vocação. Eu me casei e não me arrependi um só instante. Casou-se tua mãe, minha unica filha, e nunca se arrependeu; soubemos escolher. E' isto o que importa e o que eu exigia de vocês.

— Pois julgo que Adelaide escolheu muito bem. Praza aos céos que eu encontre um esposo igual. Bello, espirituoso, elegante, rico e distincto.

— Pobre louquinha! Com creanças não vale a pena discutir. Ellas teem sempre a ultima palavra.

— Mas eu não sou uma creança, vovó, e muito menos o seria Adelaide. Ella tem dezenove annos e eu dezesete.

— Mas devido á vida que levaram, não teem mais experiencia que uma menina de doze annos.

Tres mezes depois estavam os noivos de volta. Adelaide continuava ainda no seu encantamento. Andavam os dois em plena lua de mel.

Depois de terem passado algum tempo com Margarida, foram os tres para o castello de Villa-Flôr.

Margarida ficou completamente só. Pensara em impedir a partida de Irma e poderia fazel-o si quizesse, mas sentindo-se muito proxima da morte, achou melhor que ella se fosse tambem.

A mocidade é, em geral, egoista e ingrata. Não se lembraram de que a velhinha, que lhes prodigalizara na infancia e na juventude tantos carinhos, necessitava agora de alguém que della cuidasse.

Pobre Margarida! Parecia que o seu coração ia estalar de dôr ao vêr sumir-se no horizonte o carro que as levou! Apertou o peito com ambas as mãos, como se quizesse comprimir as fortes pulsações que tanto a incommodavam.

— Agora, meu Deus, exclamou, posso partir. Ninguem mais precisa de meus cuidados e carinhos. Sou um ente inutil.

(Continúa)

Casa Propria Immediatamente

A TODOS OS POSSUIDORES DE TERRENOS
NA CAPITAL

sem entrada inicial em dinheiro;
sem despesas;
sem commissões;
sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

"Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguez,
por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO
— S. Paulo —

Preços:

- N. 1 — Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000
N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000
N. 3 — Encadernação em couro legitimo, folhas vermelhas 45\$000
N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000
N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porté: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1937

— 1\$000 —

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5688

As molestias do figado e o seu unico e verdadeiro remedio.

Alcachofra - uma planta milagrosa.

A opinião dos grandes mestres da medicina.

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial atenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado. Enthusiasmados com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizémos com o Hepacholan innumeradas experiencias e em todas obtivémos resultados que até nos surprehenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram siquer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

Devido ao seu extraordinario successo o Hepacholan se impoz á confiança e preferencia de milhares de medicos que o receitam em todos os casos de molestias do figado: — insuficiencia hepatica, ictericias infectuosas, colicás e congestões hepaticas, cirrhose, angio-cholites e choecystites, etc. As molestias do figado se revelam por symptomas alarmantes: — empanturramento, dores e crescimento do figado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gazes, halito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, como tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

CASA SANTO ANTONIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo